



A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO DISCENTE NA MONITORIA DO CFP

Paula Raquel Tavares de Albuquerque (Monitora)
paulalbuquerque18@hotmail.com

Onireves Monteiro de Castro (Orientador)
onireves10@gmail.com

Resumo:

A presente proposta refere-se ao relato de experiências da monitoria de linguística II, nos períodos letivos 2015.2 e 2016.1 da Universidade Federal de Campina Grande do Centro de Formação de Professores/UAL/, Campus Cajazeiras - PB. Ressalta-se a importância do projeto: “Trilhas Identidade e Autonomia” da Unidade Acadêmica de Letras, tendo como foco os seus objetivos, suas contribuições para os discentes recém-ingressos na academia. Apresenta-se o programa da disciplina e uma pequena introdução sobre os conteúdos que foram ministrados em sala de aula, destacando dos demais conteúdos do programa por considerá-los essências para a formação do Curso de Letras. Ao final, são demonstradas experiências quanto às orientações ministradas, de acordo com a procura dos alunos. Salienta-se a extrema importância para o monitor (a), a socialização dos saberes monitor (a), aluno e professor orientador e o cumprimento do papel mantendo das leituras atualizadas, o prazer e o apreço pela disciplina e por fim, conclusões a respeito do papel do monitor (a) para a disciplina.

Palavras chaves: RELATO, MONITOR (A), DISCIPLINA.

O Projeto de Monitoria: Trilhas Identidade e Autonomia, da Unidade Acadêmica de Letras (UAL), têm como objetivo principal o auxiliar os discentes na recém chegados na academia, orientar a respeito da elaboração das atividades avaliativas, ajudar na compreensão dos conteúdos ministrados em sala de aula, acontecendo desse modo uma interação monitor e alunos preenchendo assim a lacuna dos discentes recém chegados ao nível superior, propiciar uma melhor formação incentivando dessa forma o seu engajamento na área de pesquisas e extensão.

O programa da disciplina linguística II, contempla um vasto conteúdo pragmático. Esse estudo é dividido em unidades. Sendo elas:

- Os fundamentos do Estruturalismo



- As teorias Pragmáticas
- As tendências da Linguística Contemporânea
- Análise da Conversação
- Análise do Discurso
- Psicologia Social
- O Funcionalismo em Linguística
- A Sociolingüística
- Introdução a Lingüística Textual.

O Estruturalismo é uma corrente linguística do início do século XX, que consiste na hipótese que a “linguagem é uma entidade autônoma, compostas por estruturas”. O principal representante dessa corrente é Ferdinand de Saussure, a partir da publicação do Curso de Linguística Geral, obra póstuma, que define a língua como sistema de valores e como sistema de signos. Para Saussure objeto de estudo da linguística é a língua. Esse estudo é dado em duas perspectivas: a diacronia leva em consideração a evolução histórica da língua e a sincronia que estuda a língua em seu estado atual. Esse se dá através paradigma que é um modelo e sintagma como a realização desse modelo. Por fim no seu livro ele fala das duas famosas dicotomias: língua e fala. A Língua como um sistema de unidades e de regras e a fala como ato individual de cada falante.

As teorias pragmáticas

A Análise do Discurso surgiu na França, doravante AD, na década de 60, na tentativa de completar a deficiência da análise de conteúdo praticada pelas ciências humanas. A AD nasce com a preocupação de fazer uma análise textual voltada para o texto, considerando que a interpretação devia relacionar o modo e o funcionamento lingüístico- textual dos discursos, os diferentes modos da execução da língua em um determinado contexto histórico-social de produção.

A Linguística Enunciativa buscou preencher o espaço de “liberdade no objeto da língua.” Benveniste em 1950- 1960 faz reflexões a respeito da subjetividade na linguagem abrindo assim o caminho para as pesquisas diversificada, denominada linguística enunciativa. Benveniste aceita a língua enquanto estrutura a ser analisada em seus diferentes níveis considerando a natureza articulada da linguagem enfatizando que o



sentido é indispensável na análise. Benveniste ainda propõe existência de dois grandes universos: o universo de signos tendo a frase como o nível mais alto e a língua como comunicação, o que o mesmo chamou de discurso, ou seja, a manifestação da língua em uma comunidade viva, dos quais seria a frase.

A Análise da Conversação, doravante AC, é uma das tendências da Linguística Contemporânea que surgiu na década de 60, ligada a Antropologia Cognitiva que se preocupava com a forma que as pessoas se apropriam do conhecimento social e das ações. O princípio base da análise da conversação é que todos os processos de ação e interação social podem ser examinados e descritos em termos de organização estrutural e convencionalizadas ou institucionalizadas. Hoje observa-se outros aspectos envolvidos na atividade conversacional.

Segundo J. J. Gumperz (1982), a AC deve preocupar-se com a especificação dos conhecimentos linguísticos, paralinguísticos e socioculturais que devem ser compartilhados para que a interação seja bem-sucedida. A fala não é neutra, então, quando se fala, se interage, o indivíduo tem um propósito, uma intenção. Marcuschi diz que “A conversação é a primeira das formas de linguagem a que estamos expostos e provavelmente a única da qual nunca abdicamos pela vida afora.” (p.14, 1998). Diante disso vemos que, nós seres humanos somos seres que estamos nos comunicando constantemente, e toda essa comunicação é carregada de intencionalidade.

A Sociolinguística desenvolveu-se a partir dos estudos acerca da linguagem humana, estudos esses que começaram a se desenvolver no século XX. Dino Preti (1997) ainda define “sociolinguística como o estudo a relação entre variações linguística e variações sociológicas.” Seguindo a sociolinguística francesa existem três variações extralinguísticas que podem se manifestar no diálogo:

1. Geográficas: São aquelas que envolvem as variações regionais, que variam de região para região.
2. Sociológicas: correspondem as variações de idade, sexo, profissão, nível de estudo, classe social, dentro de uma mesma região, raças, na qual pode definir os traços originais na linguagem individual de cada falante.
3. Contextuais: abrangem tudo aquilo que pode fazer diferenças na linguagem do locutor por influências alheia a ele.



E ainda existem fatores na linguagem de uma determinada região que pode ser influenciada pela raça (ou cultura), profissão, posição social, grau de escolaridade local em que reside na comunidade.

Perfil dos alunos

Os acadêmicos do segundo período do Curso de Letras, turno manhã, são jovens, solteiros (as), na sua grande maioria e não trabalham e mesmo os que trabalham sempre têm disponibilidade para estudar em horários opostos aos do curso. Oriundos de escolas públicas terminaram o Ensino Médio nos últimos anos, buscam no ensino superior, realizações pessoais e futuro profissional.

As orientações

Recém ingressados na academia, é notório que os discentes possuam dúvidas freqüentes sobre os conteúdos ministrados em sala de aula bem como na elaboração das atividades avaliativas exigidas. Após a divisão dos seminários, os discentes começaram a procurar-me para orientá-los quanto à metodologia a ser usada nos seminários, e tirar dúvidas sobre o conteúdo a ser explorado.

O primeiro conteúdo que ministrei a orientação foi a respeito da pragmática, utilizando como texto base Fiorin (2014) a princípio discutimos sobre o que é pragmática, sob o que diz Benveniste sobre enunciação e as pessoas do enunciado. Em seguida discutimos sobre análise do discurso, segundo Nagamine (1998) como surgiu, para que surgiram, as três práticas segundo Maingueneau e a propaganda.

No encontro seguinte eu e os discentes começamos a debater entorno da Análise da Conversação segundo Luiz Antonio Marchuschi (1998) desde seu surgimento, a conversação como uma prática social e suas características e a interação social e o quais os recortes adequados fazer, já que se tratava de um livro. Dando sequência, abordamos o funcionalismo em linguística na perspectiva de Mussalim, Bentes e organizadores (2005) discutindo sobre os principais teóricos do funcionalismo, o conceito de função, e tirando dúvidas que surgiram sobre o assunto.

E por fim na última orientação, a nossa discussão foi acerca da sociolinguística e o fenômeno da diversidade da língua de um determinado grupo social segundo Dino Preti (1997) abordando sobre a língua de um determinado grupo social influenciado pelos fatores políticos, econômicos e sociais, as variações geográficas, as faixas etárias, a



profissão, raça e o grau de escolaridade.

Mediante as orientações que eram solicitadas ao longo do período, sempre mantive meus estudos pessoais atualizados, sempre procurei pesquisar sobre os conteúdos para estar apta a esclarecer as dúvidas dos discentes, bem como o professor orientador sempre me fazia cobranças nesse aspecto.

A monitoria de linguística II foi muito prazerosa, pois além de ser uma disciplina que é de extra importância para a minha formação acadêmica, tenho um apreço enorme por essa área tornando-se algo prazeroso na hora de atualizar minhas leituras, bem como ministrar as orientações, no qual sempre houve uma socialização dos saberes, estabelecendo dessa forma a troca de conhecimentos de ambas as partes, na construção dos saberes. Ressalto ainda que julgo essencial a presença do monitor (a) para a disciplina, para alicerçar os conhecimentos dos discentes, incentivar a participação na sala de aula, na produção de trabalhos acadêmicos e influir nos rendimentos positivos daqueles discentes que participaram ativamente da monitoria melhorando o índice de aprovação, além da importância da disciplina na vida profissional dos discentes.

REFERÊNCIAS:

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Subjetividade, argumentação, polifonia. A propaganda da Petrobrás.** São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

FIORINI, José Luiz. **Introdução a linguística II: princípio de análise.** 5ed, 2 reimpressão. São Paulo: contexto, 2014.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução a linguística textual: trajetórias e grandes temas.** 2ed. São Paulo: Contexto, 20015.

LANE, Silva.T..Maurer.O **que é psicologia social.** São Paulo:NovaCultural:Brasiliense,1985.

MARCHUSSCI, Luis Antônio. **Análise da Conversação.** 4ed. São Paulo: Ática, 1998.

MUSSALIM, Fernanda, BENTES, Anna Christina, organizadores. **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos.** 2ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PRETI, Dino. Sociolinguística: **Os níveis da fala: Um estudo Sociolinguístico do Diálogo na Literatura Brasileira.** 8ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.